



LYDIA BORIEEN: UMA VIDA DEDICADA À OBRA MISSIONÁRIA NA ÁFRICA DO SUL E NO BRASIL

LYDIA BORIEEN: A LIFE DEDICATED TO MISSIONARY WORK IN SOUTH AFRICA AND BRAZIL

Wilhelm Wachholz*

Ana Paula Moutinho Ferraz**

Resumo: A historiografia, em geral, e da Igreja, em particular, delegou pouco espaço e visibilidade para mulheres. Em 2024, o luteranismo celebra 200 anos de presença no Brasil. Trata-se de uma história de mulheres e homens, jovens, idosos e crianças, cuja história permanece invisibilizada, seja por motivações deliberadas ou falta de fontes de pesquisa histórica. Neste contexto, encontrar fontes autorais de mulheres se constitui em riqueza ímpar para a historiografia. Este é o caso da autobiografia de Lydia Borien, nascida na Prússia Oriental. Lydia se candidatou ao envio como noiva de missionário à África do Sul. Para esta finalidade, em 1º de outubro de 1863, datou uma autobiografia. Após seu casamento na África do Sul, ela viria com o marido Carl para o Brasil, onde ele atuou como pastor em São Leopoldo/RS, Picada 48/RS, Novo Hamburgo/RS e Taquari/RS. O objetivo deste artigo é resgatar e analisar a autobiografia de Lydia Borien, escrita em alemão e traduzida ao português. O artigo apresentará uma contextualização inicial sobre mulheres na história e na historiografia. A seguir, procederá uma contextualização da biografia de Lydia para, finalmente, analisar sua autobiografia a partir de extratos da mesma, em diálogo com o Movimento de Reavivamento do século XIX, cuja espiritualidade ela testemunha.

Palavras-chave: Lydia Borien. Autobiografia. Mulher. História.

Abstract: Historiography, in general, and particularly in the church, did not delegate a lot of space and visibility for women. In 2024, Lutheranism celebrates 200 years present in Brazil. It is a story about women and men, young, elderly and children, whose history remains invisible, for deliberate motivations or lack of sources and historical searches. In this context, finding copyright sources from women constitutes unique richness for historiography. Lydia Borien's autobiography is a

* Doutor em Teologia e professor da Faculdades EST, São Leopoldo/RS. E-mail: wwachholz@est.edu.br

** Doutoranda em Teologia no Programa de Pós-Graduação em Teologia da Faculdades EST, São Leopoldo/RS. E-mail: anamferraz@gmail.com



great example of this. Born in oriental Prússia, Lydia applied to be sent as a missionary's bride to South Africa. For this purpose, in October first, 1863, dated an autobiography. After her wedding in South Africa, she came with her husband Carl to Brazil, where he worked as a priest in São Leopoldo/RS, Picada 48/RS, Novo Hamburgo/RS and Taquari/RS. This article's goal is to rescue and analyze Lydia Borien's autobiography, written in Germany and translated to Portuguese. The article will present a contextualization about women in history and historiography, next, will proceed a contextualization of Lydia's biography, to finally analyze her autobiography from extracts of it, in dialogue with the movement of revival in XIX, whose spirituality she witnessed.

Keywords: Lydia Borien. Autobiography. Woman. History.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS: MULHERES E HISTORIOGRAFIA

A presença luterana no Brasil ao longo dos 200 anos foi protagonizada por mulheres e homens, crianças, jovens e idosos. Ainda assim, poucos são os registros feitos por mulheres, especialmente, no século XIX. O protagonismo das mulheres, geralmente, permanece invisibilizado nos registros históricos. Isso passa a tomar novas proporções a partir da Escola dos Annales, que concebe a história de pessoas e grupos excluídos, integrando-os na pesquisa e historiografia¹. Ainda sobre esta perspectiva, o olhar genuíno e atento da Teologia Feminista² também ajudou a trazer à tona mulheres que fizeram parte em diferentes manifestações religiosas, em especial, luteranas e católicas.

No caso particular de esposas de pastores ("Fraupfarrer")³, cabe registrar que, não raramente, as comunidades guardavam mais vivamente a memória delas do que de seu marido pastor, afinal de contas sua atuação na comunidade era intensa, pois

As funções da esposa do pastor na comunidade são abrangentes: ajudar na evangelização, visitar os pobres e doentes, prestar assistência social e serviços médicos básicos, dirigir a escola dominical, envolver-se com a juventude e com a capacitação de adultos, organizar uma biblioteca na comunidade. Quer dizer:

¹ A Escola dos Annales surgiu na década de 1920, sendo que, "na sua origem, sabemo-lo, situam-se uma vontade de reação contra a história 'positivista', um cuidado de ampliação em todas as direções: o historiador quer-se e faz-se economista, sociólogo, antropólogo, demógrafo, psicólogo, linguista'. Mas, enquanto Henri Berr preocupava-se em formular uma doutrina da síntese histórica (era ele filósofo de formação), Lucien Febvre e Marc Bloch pregaram sobretudo mediante o exemplo." GLÉNISSON, Jean. **Iniciação aos estudos históricos**. 3. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: DIFEL, 1979. p. 230.

² Derivada das mudanças promovidas pela Teologia da Libertação, a Teologia Feminista tem como foco "a hermenêutica bíblica feminista vem justamente desconstruir a mentalidade patriarcal que se esconde por detrás da linguagem que transmite o conteúdo revelado. Ela propõe que os contextos do passado devem ser ressignificados, e as identidades que eles instituem renomeadas." CANDIOTTO, Jaci de Fátima Souza. A despatriarcalização de Deus na teologia feminista. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 29, ed. 73607, 2021. p. 2.

³ Expressão designada para referir-se a mulher do pastor de uma comunidade evangélica.

nas expectativas da direção da Igreja e da comunidade, a esposa do pastor quase não dispunha de tempo livre para si mesma. Ela era 'evangelista, assistente social, enfermeira, educadora', tudo ao mesmo tempo e sem remuneração.⁴

É fundamental salientar que a participação das mulheres como personagens históricos é consideravelmente recente. Para tanto é necessário recorrer a diferentes fontes históricas, como cartas, diários e outros registros a fim de trazer à luz a participação destas e de outras mulheres que foram fundamentais para a História, em particular, para o contexto luterano, visto que “a existência do ministério com ordenação exercido por mulheres sem restrição de ofício é um dos resultados advindos desse movimento”⁵. Apesar disso, por vezes, esta mesma Igreja, enaltece a participação masculina e coloca em segundo plano a participação feminina no processo de construção da Igreja. Partindo desta perspectiva e considerados os poucos registros de mulheres pela historiografia, um documento produzido por uma mulher, por exemplo, uma autobiografia, se constitui em riqueza ímpar. Um destes preciosos registros é a autobiografia de Lydia Borien, apresentada neste artigo de modo parcial abaixo.

MULHERES E O LUTERANISMO

A participação luterana na história brasileira data da terceira década do século XIX, quando os primeiros grupos de imigrantes desembarcaram nas localidades de Nova Friburgo/RJ, em 1819⁶ e São Leopoldo/RS em 1824⁷.

Junto com a esperança de uma vida próspera, esses grupos imigrantes, em sua grande maioria, trouxeram consigo uma maneira diferente, comparativamente a religião

⁴ SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph; STRECK, Valburga Schmiedt. A Esposa de Pastor: identidade entre família, profissão e Igreja. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 35, n. 2, p. 133-145, 1995. p. 134.

⁵ BURMANN, Claudir. Protagonismo feminino, igreja e mulheres no ministério da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil: a propósito dos 500 anos da Reforma. **Protestantismo em Revista**, São Leopoldo, v. 43, n. 1, 2017. p. 79.

⁶ Através do Decreto de 16 de maio de 1818, foi fundada, em 1819, a colônia Nova Friburgo, no Rio de Janeiro. Essa colônia recebeu 1.682 católicos da Suíça francesa que, em 1824, receberia 284 pessoas alemãs. Nova Friburgo é a primeira colônia que inaugura o tipo de colonização na estrutura da pequena propriedade e no trabalho livre. GAREIS, Maria da Guia Santos. **Imigrantes alemães no Brasil**. Campina Grande/PB: EDUFCEG, 2012. p. 34. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/30267>.

⁷ O dia 25 de julho foi o marco desta comemoração, pois foi quando chegou a primeira leva de imigrantes alemães ao Rio Grande do Sul (Província de São Pedro do Rio Grande), na então fundada Colônia de São Leopoldo, em 1824. WEBER, Roswithia. As comemorações da imigração no Rio Grande do Sul: o 25 de Julho, uma data e muitas histórias. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 5, n. 10, 2013. p. 188.

majoritária no Brasil, de confessar a sua fé, o luteranismo. Em um primeiro momento, na formação das primeiras colônias os imigrantes eram

No geral eram identificados como evangélicos para diferenciá-los dos adeptos do catolicismo romano. No que se refere à filiação religiosa no país de origem, ser evangélico poderia indicar a pertença a uma igreja de rito tanto luterano, quanto calvinista ou até a um dos grupos dissidentes da Reforma, como os anabatistas, ou ainda a movimentos de renovação espiritual, como os pietistas moravianos. Acresce-se a isso o fato de a maioria dos imigrantes, por sua condição social, não pertencer ao 'núcleo fiel' de suas igrejas de origem, na medida em que estas eram organizações vinculadas ao Estado e pouco afeitas às demandas religiosas dos socialmente excluídos.⁸

Como são provenientes de diferentes territórios alemães, esses grupos de imigrantes pertenciam, então, a diferentes vertentes do protestantismo, sendo essas o próprio luteranismo (majoritário), o calvinismo, o unionismo e vertentes do ramo batista. Além disso, em todos estes ramos protestantes se podia encontrar a espiritualidade remanescente do Pietismo, ocorrido na segunda metade do século XVII até início do século XVIII e, mais fortemente, do Movimento de Reavivamento, que surgira na Europa no final do século XVIII e, de forma mais expressiva, ao longo do século XIX.⁹

Os contingentes de imigrantes trouxeram consigo seu credo, porém a falta de estrutura fornecida pelo Império brasileiro fez com que eles mesmos, por conta própria, mantivessem suas tradições e seus ritos, na tentativa de não perder aquilo que era para eles tão primoroso, sua identidade, visto que

Embora o fator étnico e linguístico naturalmente se apresentasse como um elemento de coesão social num ambiente cultural estranho, vários indícios apontam tendências de aculturação e acomodação ao novo ambiente também em termos religiosos nesse período de autonomia do protestantismo de imigração.¹⁰

⁸ WIRTH, Lauri Emilio. Protestantismo brasileiro de rito luterano. **Revista USP**, n. 67, p. 68-77, 2005. p. 71.

⁹ BEYREUTHER, Erich. **Kirche in Bewegung**; Geschichte der Evangelisation und Volksmission. Berlin: Christlicher Zeitschriftenverlag, 1968. p. 87-110 (Studien für Evangelisation und Volksmission, 7); WACHHOLZ, Wilhelm. **"Atravessem e Ajudem-nos"**: A atuação da "Sociedade Evangélica de Barmen" e de seus obreiros e obreiras enviados ao Rio Grande do Sul (1864-1899). São Leopoldo: Sinodal, 2003. p. 67-76. (Série Teses e Dissertações, 19); PRIEN, Hans-Jürgen. **Formação da Igreja Evangélica no Brasil**: das comunidades teuto-evangélicas de imigrantes até a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2001. p. 29-30; DREHER, Martin N. **Igreja e Germanidade**: estudo crítico da história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes; Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 1984. p. 36-38.

¹⁰ WIRTH, 2005, p. 73.

Obviamente, essa prática foi ocorrendo de modo natural e, portanto, sem a influência direta da Igreja da Alemanha. Foram especialmente sociedades missionárias e associações voltadas para o trabalho de diáspora que passaram a enviar pastores para o Brasil, o que ocorreria especialmente a partir do final da década de 1850 e seguinte.¹¹

Os pastores, vindos a fim assistir o povo luterano emigrado, vieram acompanhados de suas esposas, que não eram somente figuras decorativas, assim como não foi Catarina von Bora, que, juntamente com Martinho Lutero, pregava e exaltava o nome de Deus pelas Sagradas Escrituras. O envio das esposas destes pastores podia ocorrer quando por ocasião do envio de seu marido, ou como noivas, após seu futuro marido já se encontrar por algum tempo no Brasil.¹²

As mulheres, esposas de pastores, tinham um propósito, um coração cheio de esperança e uma fé inabalável, mesmo com todas as adversidades encontradas no caminho feito para chegar até as terras mais meridionais do planeta. Porém mesmo tendo uma importância fundamental na comunidade em que estavam inseridas, essas mulheres, por vezes eram vistas como personagens secundários, realizando papéis que a elas era destinado, como afirma Daiane de Oliveira

Nesse contexto, a expressão 'home as heaven' ('a casa é como o céu') marca esse contraste entre o espaço público, como lugar onde domina a corrupção, a competitividade e o caos, e o espaço privado, como um abrigo de harmonia e paz. Desse modo, a masculinidade está relacionada, mais enfaticamente, ao individualismo, à competitividade, à agressão e à racionalidade. Em contraste, a feminilidade é definida como uma balança de atributos. As mulheres são apresentadas como afetuosas, nutridoras, abnegadas e guardiãs da moral, das quais (enquanto mães) provém estabilidade contra o exterior.¹³

Isso fica claro quando a elas é destinado o cuidado com a comunidade, não na pregação, não na homilia, mas na educação e no amparo, pois "para a mulher de pastor, ensinar e cuidar de pessoas são atividades ainda mais habituais do que garantir-lhes a assistência religiosa."¹⁴ Portanto, em certos contextos, a função da mulher do pastor na comunidade não era devidamente valorizada, mas sim enaltecida como algo inerente a sua condição de gênero.

¹¹ WACHHOLZ, Wilhelm. Nossos ministros e nossas ministras: sociedades missionárias, desnacionalização das comunidades, sínodos, pós-guerras. *In: DREHER, Martin N. et. al. **Presença Luterana no Brasil: história e testemunho.** São Leopoldo: Sinodal, 2024. p. 63-68.*

¹² Veja alguns exemplos em WACHHOLZ, 2003, p. 243-359.

¹³ DE OLIVEIRA, Daiane Rodrigues. Mulheres cristãs em visão missionária: uma análise discursiva. **Travessias Interativas**, n. 4, p. 50-63, 2012. p. 54.

¹⁴ BAUBÉROT, Jean. Da mulher protestante. *In: DUBY, Jean; PERROT, Michelle. **História das mulheres no ocidente.** O século XIX. São Paulo: Ebradil, 1991. v. 4. p. 243.*



Para viverem e sobreviverem, se ajudavam, se abraçavam e se fortaleciam juntas, palavra que hoje existe e serve para representar essa força unificada das mulheres, mas que, na verdade, as acompanhou em suas trajetórias de mulher na sociedade, a saber, a palavra sororidade.

MULHERES PELAS MULHERES: UMA QUESTÃO DE SORORIDADE

A vinda das primeiras mulheres alemãs para o Brasil não foi uma tarefa simples. Além da adaptação ao clima e à vegetação, a língua e a religiosidade também se mostravam diferentes nessas terras, uma vez que

Os colonos europeus possuíam uma língua, uma culinária, uma tradição e uma história diferenciada. Não apresentavam nenhum laço de identidade com a cultura aqui já estabelecida e possuíam uma dificuldade de comunicação, por falarem uma língua distinta. Essas dificuldades culturais geravam um afastamento destas culturas e um isolamento dos colonos em suas comunidades.¹⁵

Outra diferença importante era a alimentação, que precisou ser adaptada nas cozinhas destas mulheres, pois os ingredientes que eram comuns na Europa, agora não estavam disponíveis, e para continuar mantendo os costumes de seus antepassados, e assim

Na comunidade de imigrantes, houve uma adaptação aos hábitos, às condições e cultivos da região, da qual a utilização do aipim (mandioca), do milho e do feijão preto pode ser considerada como exemplo. Ao mesmo tempo, difundiram hábitos alimentares característicos dos seus países de origem, como o consumo de batata inglesa e aceitaram outros, típicos do Brasil.¹⁶

Com o intuito de construir e ressignificar a vida nessas novas terras, essas mulheres, que vieram nas primeiras levas de imigrantes, na primeira metade do século XIX, necessitaram fortalecer seus laços na comunidade. Nas picadas¹⁷, a vida era comunitária; tudo girava em torno da lida no campo e na casa, por isso, elas, as colonas, precisavam se auxiliar, se ajudar, até porque

¹⁵ ACHIAME, Marcela Bourguignon. Imigração alemã no Espírito Santo: cultura alimentar como signo identitário. **Anais dos Encontros Internacionais UFES/PARIS-EST**, 2017. p. 5.

¹⁶ FRIEDRICH, Fabiana Helma; WITTER, Nikelen Acosta. A adaptação da culinária dos imigrantes alemães (Rio Grande do Sul: 1850-1930). **Disciplinarum Scientia| Ciências Humanas**, v. 13, n. 1, p. 69-83, 2012. p. 10.

¹⁷ WACHHOLZ, 2024, p. 58-60.

A experiência e o cotidiano são o palco de acontecimentos da história destas mulheres, que são alemãs e se tornaram imigrantes, que vieram ao sul do Brasil no século XIX. Aqui encontraram não somente outras mulheres de seu pertencimento étnico-cultural, como também foram mulheres que, no ir e vir de seu cotidiano, fundaram experiências e vivências que se constituem hoje como integrantes da identidade teuto-brasileira.¹⁸

Também é preciso salientar que, a partir da segunda metade do século XIX, com a vinda dos pastores luteranos provenientes da Europa, suas esposas também precisaram se adaptar às novas terras brasileiras, aos novos costumes e a uma nova vida, exercendo novas funções, onde nessas comunidades eram vistas como referência para toda a comunidade, pois

Sin embargo, por lo general se les tratan como la encarnación del ideal bíblico de la mujer (Proverbios 31:10-31), es decir, como un modelo de madres y de la fe, como líderes que deben destacarse en la iglesia y en la comunidad, demandándose de ellas que ejerzan la mayor parte de las funciones del esposo, a diferencia de las esposas de otros profesionales, empleados u obreros, donde nadie les exige que realicen las mismas tareas del esposo.¹⁹

Histórias de fé, histórias de luta, histórias de esperança, tecidas e contadas por mulheres de todas as idades e de todas as crenças, histórias inspiradoras como a de Lydia Borien.

LYDIA BORIENT E CARL FRIEDRICH WEGEL: DUAS VIDAS DEDICADAS À OBRA MISSIONÁRIA

Lydia Borien, nascida em 7 de outubro de 1835, casou-se com o missionário Carl Friedrich Wegel, em 15 de janeiro de 1864. Na ocasião, Lydia tinha 28 anos de idade e Carl, 34 anos de idade. Após alguns anos na África do Sul, Carl e Lydia seriam enviados como pastor e esposa de pastor para o Brasil em 1869. Inicialmente Carl atuou como pastor auxiliar de Hermann Borchard em São Leopoldo (de 30 de junho de 1869 a junho de 1870). Então, se tornou sucessor de Borchard na comunidade de São Leopoldo, onde atuou até dezembro de 1874, sendo sucedido pelo P. Dr. Wilhelm Rotermund. Entre 1873 e 1874 também assumiu a função de presidente do Sínodo Evangélico Alemão da

¹⁸ GIERUS, Renate. “**Além das grandes águas**”: mulheres alemãs imigrantes que vêm ao sul do Brasil a partir de 1850. Uma proposta teórico-metodológica de historiografia feminista a partir de jornais e cartas. 2006. 207 f. Tese (Doutorado em Teologia) – Faculdades EST, São Leopoldo, 2006. p. 23.

¹⁹ ARIAS, Carlos M. Chablé; VARGAS, Miriam de la Caridad Acosta; GÓMEZ, Jaime Rodríguez. Diferencias en la satisfacción conyugal y la depresión en mujeres, según sean o no, esposas de pastores. **PsicoSophia**, v. 5, n. 2, p. 53-60, 2023. p. 54.



Província do Rio Grande do Sul. Com a chegada de Rotermund, que assumiu a função pastoral em São Leopoldo, Carl e Lydia se transferiram para Picada 48/RS, onde ele atuou até sua aposentadoria, em 29 de junho de 1894. Aposentado, transferiu-se para Novo Hamburgo/RS, onde ainda atuou na livraria sinodal, coordenou a caixa para viúvas e liderou o jornal sinodal “Sonntagsblatt” (Folha Dominical). Depois disso, em 1898, o casal se transferiu para o Asilo Pella Bethania, em Taquari/RS, onde atuou como diretor interno e professor de crianças.²⁰

Carl Wegel foi quem, em 1892, comprou as terras da então fazenda Barros Cassal, com extensão de oito colônias e três edificações, localizada às margens do rio Taquari. O valor pago foi de 12 contos de réis. O plano era fundar ali uma instituição diaconal como havia em Korntal, na Alemanha. Ao valor da compra ainda foram investidos outros 2 contos de réis (despesas com concertos, escriturações, viagens etc.). Do total investido, Carl participou com 10 mil réis e o P. Heinrich W. Hunsche com outros 4 mil réis. Ao final do ano de 1892, Carl repassou duas colônias, incluindo as edificações e despesas com concertos, ao valor de 6 contos e 500 mil réis ao Asilo de Órfãos, fundado pelo P. Michael Haetinger.²¹

No Asilo Pella Bethania, Carl faleceria em 7 de abril de 1904, aos 73 anos e quatro meses de idade. Lydia ainda permaneceria no Asilo Pella Bethania até maio de 1906, quando retornou à Alemanha, indo morar num pensionato, em Bahnau, perto de Heiligenbeil (terra natal do marido Carl), onde faleceria em 6 de fevereiro de 1907, aos 76 anos de idade.²²

A história de Lydia poderia passar despercebida, não fosse um registro autobiográfico dela, datado de 1º de outubro de 1863, quando ela estava prestes a completar 28 anos de idade. A partir deste, é possível perceber que, mais do que cumprir sua missão como esposa, Lydia pretendia dedicar sua vida à obra missionária, pois, muito além de uma mera esposa, ela era uma mulher letrada e que tinha consciência da sua missão, como poderemos verificar abaixo em sua autobiografia. Nesta breve autobiografia, Lydia se apresenta como candidata ao envio como noiva do missionário Carl Friedrich Wegel. Por isso, serão apresentados, a seguir, alguns dados (auto)biográficos de Carl.

²⁰ WACHHOLZ, 2003, p. 335-337.

²¹ HUNSCHÉ, Carlos H. **Pastor Heinrich W. Hunsche e os Começos da Igreja Evangélica no Sul do Brasil**. São Leopoldo: Rotermund, 1981. p. 107-108.

²² WACHHOLZ, 2003, p. 336.



Carl nasceu em 9 de dezembro de 1830, em Heiligenbeil, Prússia Oriental. Após prestar o serviço militar e atuar profissionalmente como torneiro, foi despertado para o trabalho missionário. Então, ingressou no Seminário de Missão de Barmen, na Renânia, em 6 de dezembro de 1855, como aspirante ao trabalho missionário. Em 14 de agosto de 1856, foi admitido como estudante regular no Seminário. Concluiu os estudos e prestou exame final em 24 de outubro de 1860 e foi ordenado no dia 28 seguinte. No dia 29 de outubro, foi enviado pela Sociedade Missionária da Renânia como missionário para a estação missionária Wuppertal, na África do Sul. Portanto, quando Lydia se candidata ao envio como noiva de Carl, este já se encontrava aproximadamente três anos no continente africano.²³ Este é o contexto no qual Lydia escreve uma autobiografia, apresentando-se à Sociedade Missionária da Renânia.

Ainda cabe a referência que Carl adoeceu na África do Sul o que o levou a consultar a Sociedade Missionária da Renânia sobre sua situação. Recebeu, então, recomendação de se transferir para o Rio Grande do Sul, onde o clima lhe seria mais favorável para a saúde. Em 1869, portanto, o casal veio ao Brasil. No Brasil, anos mais tarde, Carl manifestou desejo de retornar à África do Sul, o que evidencia o quanto prezava aquele continente e povo. Em 1886, Carl expressa que, tanto ele quanto Lydia sentiam saudades da África. A saudade era amenizada com a entonação de hinos que, com olhos cheios de lágrimas, cantavam em comunidades africanas. As suas lágrimas possivelmente puderam ser presenciadas pela única filha (adotiva) do casal, Augusta[e] Costa Wegel.²⁴

No Brasil – e possivelmente também na África – Carl atuou, além de pastor, também como “médico”. Isso era possível, pois durante os estudos no Seminário de Missão de Barmen, os estudantes também adquiriam noções básicas em medicina, uma vez que conhecimentos básicos em medicina eram necessários nos campos de missão.²⁵ Não foram encontrados registros específicos sobre a atuação e “especialidade

²³ WACHHOLZ, 2003, p. 335.

²⁴ Em 1886 Carl refere que não tinha filhos, somente uma filha adotiva. Em 1891 manifestou que pretendia se aposentar e escreveu para a Alemanha, consultando sobre a possibilidade de ser enviado um pastor que o pudesse suceder na comunidade e que também pudesse se tornar seu genro (casar com a filha). WACHHOLZ, 2003, p. 335-336. No obituário de Lydia Wegel, publicado pelo jornal *Sonntagsblatt*, além da filha adotiva Augusta Costa Wegel, ainda são citados os nomes Joseph Costa (pai de Augusta?) e Carl Braun, no ao qual é acrescida a palavra “Pflugesohn” (filho adotivo). *Anzeige. Todesanzeige. SONNTAGSBLATT für die Evangelischen Gemeinden in Brasilien*, nº 43, 21 abr./1907, p. 172. Isso evidencia que o casal adotou, além de Augusta, também Carl, talvez já no período em que moravam como aposentados no Asilo Pella e Bethânia.

²⁵ WACHHOLZ, 2003, p. 534.



médica” de Carl, mas cabe referir que, geralmente, as esposas destes missionários-pastores eram também demandadas sobre questões médicas em suas comunidades.²⁶ Portanto, possivelmente Lydia foi alguém que precisou lidar com cuidados básicos em medicina durante sua permanência no Brasil. De qualquer forma, na sua autobiografia de 1863, portanto, antes do envio à África, pelo menos a disposição diaconal fica expresso quando ela afirma: *“Quando a palavra do meu Jesus me orientava a ajudar os irmãos pobres e doentes, era para mim uma oportunidade de grande alegria.”*

Encontramos semelhanças entre as autobiografias de Lydia e de Carl. Carl, assim como Lydia, também perdera seu pai, o que ocorreu quando ele tinha apenas três anos de vida. De sete irmãos e irmãs, dois foram morar com as irmãs de sua mãe; Carl foi uma destas duas crianças. A tia, segundo Carl, *“era dada ao consumo de álcool”* e isso teria contribuído para a sua vida *“impiedosa”*. Após um novo casamento de sua mãe, aos sete anos de idade, Carl voltou a morar com a mãe e o padrasto. Mas também ali somente teria presenciado *“impiedade”*. O período de Ensino Confirmatório e a Confirmação foram para ele somente um *“fogo de palha”*, ou seja, uma piedade que logo se apagou novamente. Seguiram-se anos de vida leviana, com consumo de álcool.

Neste ponto, precisa-se novamente recorrer à espiritualidade e moralidade do Movimento de Reavivamento. A moralidade, que já havia sido enfatizada pelo Pietismo e mantida pelo cristianismo iluminista – neste caso como *“virtudes humanas”* –, foi também enfatizado pelo Movimento de Reavivamento, que exerceu influência sobre Carl e Lydia. Segundo Wachholz,

A pregação dos pastores reavivamentistas enfatizava a moralidade, a disciplina e a honestidade. O combate ao uso de bebidas alcoólicas tornou-se um dos princípios, se não o principal, alvo das pregações. Além disso, atacou-se o jogo de cartas, a dança, a superstição, a prostituição.²⁷

Segundo Carl, em meio ao orgulho e à ambição, não acreditava na existência de um Deus no céu. Então, assistiu a uma pregação do superintendente Müller, quando morava e trabalhava em Bielefeld, a partir da qual *“o Senhor abriu meus olhos e me deixou ver minha grande pecaminosidade. A retidão de minha vida desapareceu e, na aflição e angústia de meu coração, clamei por piedade e misericórdia. [...] Finalmente cheguei à paz e amei o Senhor na cruz.”*²⁸

²⁶ WACHHOLZ, 2003, p. 562-563.

²⁷ WACHHOLZ, 2003, p. 59.

²⁸ WACHHOLZ, 2003, p. 335.

A partir de então, passou a frequentar encontros de grupo de jovens, onde foi despertado pela seguinte pergunta: “*Não deverias te deixar enviar para a missão?*” Finalmente, ingressou no Seminário de Barmen para estudos teológicos (1855) os quais concluiu cerca de cinco anos mais tarde (1860).²⁹ Chama a atenção que, tanto Lydia quanto Carl, relatam sobre uma vida cristã mais intensa na adolescência, seguido por anos de afastamento da fé cristã. Após alguns anos, ambos experienciaram um reavivamento da espiritualidade cristã. Ambos, Lydia e Carl, relatam que haviam sido despertados para a fé cristã e para o trabalho missionário a partir de pregações realizadas por “homens de Deus”. Igualmente, ambos também testemunham de provações que vivenciaram no caminho de preparação para o envio para campos de missão. Carl, por exemplo, refere pessoas que lhe orientaram e apoiaram na caminhada de fé cristã, especialmente, após o início dos estudos de teologia em Barmen, manifestando-se grato, sobretudo, a colegas de estudo e professores. Ao final de sua autobiografia, ele assim se expressa:

Tenho muito a agradecer aos seus pais porque, em parte consolando e encorajando o coração, e em parte questionando seriamente e intervindo na vida interior, eles mais ou menos restringiram a coragem; pois isso só resultou em novas provações, novas perguntas e pausas [para reflexão]. Tenho muito a agradecer aos meus queridos professores, que muitas vezes, seja nas aulas ou em particular, me admoestaram com tanta seriedade e ao mesmo tempo de forma tão amigável, me consolaram e me carregaram com tanta paciência. Quando hoje me sento em Wesel e escrevo estas palavras e olho mais uma vez para minha estadia na Casa de Missão. [de Barmen], e depois olho para mim mesmo, não posso evitar dizer do fundo do meu coração: Quem sou eu, ó Senhor, que fizeste isso de mim! Poderia se esperar outra coisa de mim senão que, de toda a minha alma, eu dê prova de tal misericórdia, lealdade e bondade do Senhor, eu o sirva fielmente e com mais fidelidade, para buscar sua honra com todas as minhas ações futuras? Mas a verdadeira lealdade também cresce (?) não comigo, mas com o Senhor. Que Ele me conceda buscar a salvação com temor e tremor, primeiro de tudo da minha parte, e depois também com zelo em nome daqueles sob os quais Ele me colocará. Com fé e certeza eu digo agora: ‘Aquele que começou uma boa obra em ti, a realizará até o dia da sua vinda’. Sim, o fiel Deus da aliança fará isso. [tradução nossa].³⁰

²⁹ WEGEL, C.[arl]. [Lebenslauf], Wesel, 31/10/1860. In: Lebensläufe der von der Rhein. Mission in den Jahren 1828-1881 ausgesandten Missionare (Kopien), Bd. 2, p. 227-231 (RMG3.494).

³⁰ WEGEL, 1860, p. 230-231 (RMG 3.494). No original: “*Viel habe ich dem Vätern zu danken, die da theils tröstend u.[nd] Muth machend das Herz aufrichteten, theils auch durch ernstes Fragen u[md] Eingreifen ins innere Leben den Muth mehr oder minder benahmen; denn dieses hatte nur neues Prüfen, neues Bitten u[nd] Anhalten zur Folge. Viel habe ich meinen I.[ie]ben] Lehrern zu danken, die oftmals, sei es im Unterricht, sei es privatim, so ernstl.[ich] und doch so freudl.[ich] ermächt, getröstet u[nd] mich mit viel Geduld getragen haben. Wenn ich nun heute in Wesel sitze u[nd] diese Worte niederschreibe u[nd] noch einmal zurück auf den Aufenthalt im M.[ission]-Hause blicke, u[nd] sehe mich dann an, so kann ich nicht anders, als vom Grund des Herzens sagen: wer bin ich, Herr, Herr,*

Cabe aqui lembrar que a Alemanha experimentava um despertar da fé pelas ações do Movimento Reavivamento. Tratou-se de um movimento com características multifacetadas. Após o Pietismo da segunda metade do século XVII e ainda do século XVIII, seguiu-se o Iluminismo. O Iluminismo havia enfraquecido o ímpeto espiritual e missionário do Pietismo. O Evangelho do coração cedera espaço para o “Evangelho da razão”. Para os iluministas racionalistas, a religião deveria ser superada com os princípios da razão. A França era considerada o modelo a ser imitado. Da França vinha a concepção de que o ser humano é bom por ele mesmo. Mas, eis que sob Napoleão, este “ser humano bom” se tornou sanguinário. Ao Napoleão invadir a Alemanha e a Península Ibérica, toda a Europa estava em perigo. O otimismo com o “ser humano bom” foi descortinado. A história passou a apresentar um ser humano pecador que precisava ser denunciado.³¹

O Movimento de Reavivamento, que tem inspirações do metodismo da Inglaterra, se apresenta na Europa com a proposta de evangelizar e missionar a razão. Em outras palavras, o Movimento de Reavivamento surgiu com a intenção de reavivar a espiritualidade e despertar para a experiência pessoal com Deus. Propunha-se reviver um cristianismo bíblico simples. Deus não se experimenta no intelecto, na cabeça, mas no “peito”, no coração. Pregava-se sobre o pecado humano e a necessidade de arrependimento. Por isso, ocorreram muitas “conversões repentinas”. As pregações reavivamentistas enfatizavam a vida de santificação, geralmente condenando diversões, como jogos de cartas, danças, prostituição, superstições, a exemplo do Pietismo do século XVII. As conversões deveriam resultar em novos seres humanos e, de novos seres humanos, surgiria uma nova sociedade/humanidade. A humanidade deveria ser transformada a partir da salvação de almas de indivíduos. Por isso, no intuito de transformar a sociedade, enfatizou-se a ação missionária, seja na Alemanha (missão interna) ou no Exterior (missão externa), bem como assistência a pessoas emigradas para contextos de diáspora. E foi exatamente a serviço da missão externa que Lydia e

dass du solches an mir gethan hast! Wird man's anders erwarten können, als dass ich auch Beweisung solcher Barmherzigkeit, Treue u[nd] Freundlichkeit des Herrn, von ganzer Seele verlange von num na treu u.[nd] treuer ihm zu dienen, mit meinem ganzen ferneren Thun seine Ehre zu suchen? Doch auch die rechte Treue wächst (?) nicht bei mir sondern beim Herrn. Er gebe es mir mit Furcht u[nd] Zittern zunächst meiner, sodann auch mit Ernst derer Seelenheil zu suchen unter welche Er mich stellen wird. Im Glauben u[nd] mit Gewissheit sage ich nun 'der da in dir angefangen hat das gute Werk, der wird's auch vollführen bis auf den Tag seiner Zukunft'. Ja, das walte der treue Bundesgott."

³¹ WACHHOLZ, 2003, p. 55-57.

Carl foram despertados e se colocaram à disposição da Sociedade Missionária da Renânia. Feita esta contextualização, demos voz à Lydia Borien!³²

LYDIA BORIEN: “QUERO VIVER PARA TI, JESUS, E SER SOMENTE PARA TI.”

Lydia inicia sua autobiografia com o versículo bíblico do Salmo 92,1: “*Bom é render graças ao Senhor, e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo.*”, ressaltando que ser grata a Deus por tê-la guiado pelos caminhos da vida. Na sequência, apresenta dados biográficos como data e local de nascimento: 7 de outubro de 1835, em Mohrunen, na Prússia Oriental. Como ainda iremos referir mais adiante, a espiritualidade de Lydia tem suas raízes no Movimento de Reavivamento do século XIX. Na Prússia Oriental, o Movimento de Reavivamento teve suas origens em Berlim, de onde foi irradiado para a Pomerânia, bem como para Saxônia. Os nomes mais importantes de pastores do Movimento de Reavivamento nesta região foram de Adolf von Thadden e dos irmãos Gustav Ernst Anton Wilhelm von Below (1790-1843), Karl Ewald Andreas von Below (1783-1843) e Heinrich Friedrich von Below (1792-1855), além de Ernst Wilhelm Senfft. Tratava-se de pessoas ligadas à nobreza que haviam vivido algum tempo em Berlim. De volta à região da Prússia Oriental, exerceram grande influência sobre pastores que acabaram aderindo ao Movimento de Reavivamento. A partir de 1829, pastores adeptos do Movimento de Reavivamento se reuniam na Conferência de Trieglaff. Mais tarde, este Movimento de Reavivamento se confessionalizou sobre as bases teológicas luteranas.³³

Lydia rememora que, na infância, esteve muitas vezes doente. Também refere suas angústias pelos seus pecados, que pesavam em sua consciência, especialmente durante suas orações antes de dormir. Ela nomina dois pecados em especial: “*desobediência e imprudência para com meus pais e professores*”. O sentimento de culpa se confundia com o medo da morte. Segundo Lydia, de sua professora de Ensino Religioso, aprendera a orar uma oração que lhe trazia paz: “*Amar-te é vida, ter-te é*

³² Serão transcritas partes da autobiografia e realizadas análises das mesmas. A autobiografia em sua íntegra está publicada em WACHHOLZ, Wilhelm. Um casal, três continentes: da Europa para a África; da África para o Brasil – Lydia Borien: “Quero viver para ti, Jesus, e ser somente para ti!”. In: DREHER, Martin N. *et al.* **Presença Luterana no Brasil: história e testemunho**. São Leopoldo: Sinodal, 2024. p. 245-253.

³³ WACHHOLZ, 2003, p. 68-69; BEYREUTHER, 1968, p. 99-100; KANTZENBACH, Friedrich Wilhelm. **Die Erweckungsbewegung: Studien zur Geschichte ihrer Entstehung und ersten Ausbreitung in Deutschland**. Neuendettelsau: Freimund, 1957. p. 120-131.

bendito descanso, e quem te deu o seu coração fecha os olhos com confiança, bebe mais uma vez antes de dormir, Senhor, da tua fonte brilhante, depois adormece sem tristeza, então, as suas noites são claras.”

Na sequência, Lydia rememora dois falecimentos ocorridos em 1846: inicialmente de um tio, ocorrido em 7 de janeiro de 1846, e, doze semanas depois, de seu pai, este, aos 48 anos de idade. Com o falecimento do pai, a mãe precisou cuidar de cinco filhos e filhas,³⁴ sendo Lydia, a mais velha, com pouco mais de doze anos de idade, e a irmã mais nova, com apenas dois anos de idade. Lydia relata que a mãe reuniu forças para continuar o empreendimento da família - tingimento de roupas - o que possibilitou a sobrevivência da família. A irmã da mãe, cujo marido havia falecido semanas antes do pai de Lydia, se mudou para junto da mãe de Lydia. Segundo Lydia, esta tia se tornou referência para toda a família pela sua vida de fé e admoestações.

A Confirmação de Lydia foi para ela um momento marcante. Por vontade da mãe, Lydia foi a um jardim nas imediações de sua casa, onde derramou “[...] *lágrimas de agradecimento e alegria como sacrifício. A presença do Senhor trouxe paz ao meu coração.*” A primeira participação na Santa Ceia no dia do culto de Confirmação lhe serviu também de confirmação do perdão de seus pecados. Mas, segundo ela, aquela vida de espiritualidade não durou por muito tempo. Novamente no tempo da Paixão de Cristo, do ano de 1856, contemplando os sofrimentos de Jesus, veio-lhe a pergunta de “[...] *como começar a me tornar uma Maria que gostasse de sentar aos pés de Jesus*”. Lydia relata sua caminhada do pecado para o arrependimento, recaída e, finalmente, a conversão operada por Deus de forma que ela se tornasse uma “*Maria aos pés de Cristo*”. A sua conversão também a despertaria para o trabalho missionário.

A conversão de Lydia remete ao Movimento de Reavivamento. As pregações deste movimento de espiritualidade enfatizavam um Deus vivo ao qual também deveria corresponder uma pessoa crente igualmente viva e verdadeira. Face ao ser humano pecador, era necessário o arrependimento e perdão de pecados. Não são raros os relatos de que, em meio às pregações de pastores reavivamentistas, ocorriam repentinas conversões, renascimento e despertamentos espirituais. A conversão para uma vida com

³⁴ Observa-se a importância da figura feminina na vida de Lydia, que viveu um trauma de infância e foi amparada por uma rede de apoio composta por mulheres de sua família ou próximas a esta.



Cristo implicava no afastamento das “coisas mundanas”. Por consequência, também se diferenciava, senão que se separava, entre pessoas crentes de não crentes.³⁵

Poucos meses depois, no outono do mesmo ano, Deus lhe teria aberto o coração a partir do texto de Atos dos Apóstolos 16.14: *“E uma certa mulher, chamada Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira, e que servia a Deus, nos ouvia, e o Senhor lhe abriu o coração para que estivesse atenta ao que Paulo dizia.”* Segundo Lydia, então, colocou diante de Deus sua vida de pecados, pedindo que Jesus lhe desse coração e mente puros. Após insistir em sua oração, finalmente, às vésperas do Natal daquele ano, o Salvador teria tomado morada em seu coração. Segundo ela, familiares e amigos demonstraram incompreensão para com ela, pois não queriam aceitar que ela *“[...] não queria mais compartilhar as alegrias do mundo com eles e, assim, muitas vezes, ocorreram lutas árduas.”*

Segundo Lydia, foi então que, após algum tempo, pode presenciar a pregação de pregadores que estavam de passagem pela região onde ela vivia. Considerando que o trabalho missionário fora novamente despertado pelo Movimento de Reavivamento, possivelmente os pregadores a que Lydia refere pertenciam a este movimento de despertamento da espiritualidade, típica do século XIX. O próprio tema que despertou Lydia numa das pregações indica isso: Segundo Lydia, a palavra *“João Simão, tu me amas”*, texto de uma das pregações, foi decisiva para ela. Doravante, ela queria *“[...] procurar apenas por Jesus e sua luz, nada mais [lhe] ajuda[ria].”*

Lydia testemunha que encontrou ali fundamento e âncora para a eternidade, palavra de graça, alimento para fome e sede. Nestas palavras, se verifica a ligação que Lydia faz com a diaconia. Segundo ela, *“quando a palavra do meu Jesus me orientava a ajudar os irmãos pobres e doentes, era para mim uma oportunidade de grande alegria.”* A referência aos *“irmãos pobres e doentes”* evidencia a conexão que Lydia faz com o trabalho de missão da Igreja, consciente de que, fosse enviada como noiva de pastor à África, estas atividades lhe seriam requeridas.

Uma evidência mais, de se colocar humildemente a serviço da missão no Exterior, Lydia escreve: *“Oh, se eu tivesse mil línguas e mil bocas, cantarei um hino após o outro do que Deus fez por mim. Nunca suspeitei que o querido Senhor me chamaria,*

³⁵ WACHHOLZ, 2003, p. 56-58, 61.



*uma humilde serva, para Seu serviço missionário.*³⁶ Ela desejaria dominar “mil línguas”, ciente de que a obra missionária exigiria dela comunicar-se com pessoas de outras línguas e culturas. Mas ela decididamente se coloca à disposição para o envio, pois reconhece o envio como vontade e chamado de Deus. E mais uma vez, ela ressalta que se sente fraca, mas que tem a esperança e fé que Deus lhe dará a força. Deus também será para ela o “*timoneiro*” da longa viagem de navio. Implícito fica também a ideia de Lydia de que a obra não será dela, mas de Deus, por isso, ela roga: “*Oh, desperte logo Israel, e assim promova o curso de Sua palavra.*”

Conforme referido anteriormente, o Movimento de Reavivamento reavivou não somente a espiritualidade cristã, mas também o trabalho missionário entre povos não cristãos, que fora uma característica do Pietismo. Durante o Iluminismo, a missão entre povos não cristãos, em geral, era concebida como a destruição cultural destes povos. O Movimento de Reavivamento, à medida que despertava pessoas nos territórios alemães, também fomentava a fundação de sociedades missionárias para atuação no exterior, especialmente, através do envio de missionários e suas esposas.³⁷

Lydia, então, termina sua autobiografia, em confissão confiante: “*Quero viver para ti, Jesus, e ser somente para ti. Sou inteiramente devotada e dedicada como sacrifício a Ti.*” A linguagem aqui, considerando a cultura do século XIX, é a da entrega. Mas é significativo que não se trata de um amor romântico, uma declaração de amor de uma noiva que está se candidatando como esposa de pastor, mas o desejo de ser uma missionária, servir a Deus em primeiro lugar. O matrimônio é então o meio para cooperar, com o noivo, na missão de Deus. Não é explicitado se Lydia conhecia Carl, se tinha referências dele, se já teve contato anterior e o conhecia ou se conhecia a família dele. De qualquer forma, a disposição para o envio certamente colocou um futuro aberto, um vazio. Por isso, Lydia precisava da confirmação do próprio Deus para este envio: “*Diga seu amém a isso, ó minha rocha e tesouro. Louvado seja o Teu nome, para sempre aqui e ali.*”

³⁶ Nesta passagem, Lydia deixa clara sua real intenção, pois aqui se mostra esperançosa e certa do que queria, deixa claro o que pretende através de sua fé.

³⁷ WACHHOLZ, 2003, p. 46-47.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A historiografia, durante muito tempo, negligenciou a presença feminina como parte integrante da História da humanidade, os registros são poucos, ou por vezes, até mesmo negados. A proposta deste artigo é dar vez e voz as mulheres letradas que deixaram algum registro escrito sobre a sua presença e a sua contribuição para a História.

Em especial, mulheres imigrantes luteranas, que ao decidirem vir ao Brasil ou a outros locais do mundo, decisão essa voluntária ou por conta da profissão de seu cônjuge, mudaram sua vida por completo. Enfrentando desafios, com sua fé inabalável, essas mulheres se uniram e conseguiram vencer muitos obstáculos. Uma mulher em especial merece destaque, Lydia Borien.

A autobiografia de Lydia Borien revela uma mulher do século XIX, que vivenciou dramas pessoais e familiares, e o despertar espiritual para o trabalho missionário na África do Sul e no Brasil. Lydia carrega as marcas da espiritualidade reavivamentista, típica do século XIX, que fomentou missões junto a povos não-cristãos por sociedades missionárias. Num contexto onde não se concebia feminismo, ela tomou a decisão pelo envio como noiva para atuar ao lado de seu futuro marido na obra missionária. Mesmo que não se saiba se Lydia e Carl se conheceram pessoalmente na Alemanha, ela toma a decisão pelo envio de forma livre e autônoma. A sua disposição de envio se evidencia como resposta à graça de Deus, e não deixa de ser surpreendente. Personagens bíblicos, entre os quais duas mulheres, a saber, Maria e Lidia, além de Simão Pedro, lhe servem de inspiração. Maria é a mulher que ouve a Jesus (Lucas 10.39); Lidia, a mulher que abre seu coração (Atos dos Apóstolos 16.14); e Simão Pedro é perguntado se amava a Jesus (João 21.16). Três personagens movem Lydia a sair de si mesma e abrir-se a tal ponto de viver e atuar de forma missionária em contextos culturais desconhecidos, incertos. Ela reconstrói laços de companheirismo e amizade e confessa “*querer viver somente para Jesus*”, se coloca como “*sacrifício*”, isto é, à disposição para o serviço de cooperação com Deus no trabalho missionário.

REFERÊNCIAS

- ACHIAME, Marcela Bourguignon. Imigração alemã no Espírito Santo: cultura alimentar como signo identitário. **Anais dos Encontros Internacionais UFES/PARIS-EST**, 2017.
- ARIAS, Carlos M. Chablé; VARGAS, Miriam de la Caridad Acosta; GÓMEZ, Jaime Rodríguez. Diferencias en la satisfacción conyugal y la depresión en mujeres, según sean o no, esposas de pastores. **PsicoSophia**, v. 5, n. 2, p. 53-60, 2023.
- BAUBÉROT, Jean. Da mulher protestante. In: DUBY, Jean; PERROT, Michelle. **História das mulheres no ocidente**. O século XIX. São Paulo: Ebradil, 1991. v. 4.
- BEYREUTHER, Erich. **Kirche in Bewegung**; Geschichte der Evangelisation und Volksmission. Berlin: Christlicher Zeitschriftenverlag, 1968. p. 87-110 (Studien für Evangelisation und Volksmission, 7).
- BOW[R]IEN, Lidia. [Lebenslauf], Barmen, 1/10/1863, In: *Lebensläufe der von der Rhein. Mission in den Jahren 1828-1881 ausgesandten Missionare (Kopien)*, Bd. 2, p. 257-259 (RMG 3.494).
- BURMANN, Claudir. Protagonismo feminino, igreja e mulheres no ministério da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil: a propósito dos 500 anos da Reforma. **Protestantismo em Revista**, São Leopoldo, v. 43, n. 1, 2017.
- CANDIOTTO, Jaci de Fátima Souza. A despatriarcalização de Deus na teologia feminista. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 29, ed. 73607, 2021.
- DE OLIVEIRA, Daiane Rodrigues. Mulheres cristãs em visão missionária: uma análise discursiva. **Travessias Interativas**, n. 4, p. 50-63, 2012.
- DREHER, Martin N. **Igreja e Germanidade**: estudo crítico da história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes; Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 1984.
- FRIEDRICH, Fabiana Helma; WITTER, Nikelen Acosta. A adaptação da culinária dos imigrantes alemães (Rio Grande do Sul: 1850-1930). **Disciplinarum Scientia| Ciências Humanas**, v. 13, n. 1, p. 69-83, 2012.
- GAREIS, Maria da Guia Santos. **Imigrantes alemães no Brasil**. Campina Grande/PB: EDUFCG, 2012. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/30267>.
- GIERUS, Renate. **“Além das grandes águas”**: mulheres alemãs imigrantes que vêm ao sul do Brasil a partir de 1850. Uma proposta teórico-metodológica de historiografia feminista a partir de jornais e cartas. 2006. 207 f. Tese (Doutorado em Teologia) – Faculdades EST, São Leopoldo, 2006.



GLÉNISSON, Jean. **Iniciação aos estudos históricos**. 3. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: DIFEL, 1979.

HUNSCHE, Carlos H. **Pastor Heinrich W. Hunsche e os Começos da Igreja Evangélica no Sul do Brasil**. São Leopoldo: Rotermond, 1981. p. 107-108.

KANTZENBACH, Friedrich Wilhelm. **Die Erweckungsbewegung**: Studien zur Geschichte ihrer Entstehung und ersten Ausbreitung in Deutschland. Neuendettelsau: Freimund, 1957. p. 120-131.

PRIEN, Hans-Jürgen. **Formação da Igreja Evangélica no Brasil**: das comunidades teuto-evangélicas de imigrantes até a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2001.

SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph; STRECK, Valburga Schmiedt. A Esposa de Pastor: identidade entre família, profissão e Igreja. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 35, n. 2, p. 133-145, 1995.

SONNTAGSBLATT für die Evangelischen Gemeinden in Brasilien, nº 43, 21 abr./1907.

WACHHOLZ, Wilhelm. **“Atravessem e Ajudem-nos”**: A atuação da “Sociedade Evangélica de Barmen” e de seus obreiros e obreiras enviados ao Rio Grande do Sul (1864-1899). São Leopoldo: Sinodal, 2003. p. 67-76. (Série Teses e Dissertações, 19).

WACHHOLZ, Wilhelm. Nossos ministros e nossas ministras: sociedades missionárias, desnacionalização das comunidades, sínodos, pós-guerras. *In*: DREHER, Martin N. *et al.* **Presença Luterana no Brasil**: história e testemunho. São Leopoldo: Sinodal, 2024. p. 63-68.

WACHHOLZ, Wilhelm. Um casal, três continentes: da Europa para a África; da África para o Brasil – Lydia Borien: “Quero viver para ti, Jesus, e ser somente para ti!”. *In*: DREHER, Martin N. *et al.* **Presença Luterana no Brasil**: história e testemunho. São Leopoldo: Sinodal, 2024. p. 245-253.

WEBER, Roswithia. As comemorações da imigração no Rio Grande do Sul: o 25 de Julho, uma data e muitas histórias. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 5, n. 10, 2013.

WEGEL, C.[arl]. [Lebenslauf], Wesel, 31/10/1860. *In*: Lebensläufe der von der Rhein. Mission in den Jahren 1828-1881 ausgesandten Missionare (Kopien), Bd. 2, p. 227-231 (RMG3.494).

WIRTH, Lauri Emilio. Protestantismo brasileiro de rito luterano. **Revista USP**, n. 67, p. 68-77, 2005.

Recebido em: 27 jun. 2024.

Aceito em: 06 ago. 2024.